

## FOLHA POLITICA E LITTERARIA.

— SUBSCREVE-SE A 2\$500 RS. POR TRIMESTRE (13 NUMEROS) E VENDE-SE CADA FOLHA AVULSA A 200 RS. NESTA TYP.

SABBADO 13 DE NOVEMBRO.

MARANHAO TYPOGRAPHIA DA TEMPERANÇA, IMPRESSO POR MANOEL PEREIRA RAMOS, NA RUA FORMOSA CAZA N. 2.

## EXTERIOR.

## Corresp. do Jornal do Comercio.

Paris, 6 de agosto.

— Não gosto de ser correio de más novas; porém, se as apparencias me não enganão, a explosão da crise de que a Suissa ficára ameaçada, quando fechei a minha ultima correspondencia, parece-me evidentemente a pontos, de rebentar. No dia 20 de julho terminou na dieta a tempestuosissima discussão sobre a *Liga das Sete*, e precisamente com o resultado que se temia. Ficou a victoria pelos radicaes, que obtiverão uma maioria de doze cantões e dous semicantões. Decidio-se que a liga catholica, denominada *Sonderbund*, estava em flagrante opposição com o pacto federal, e que por consequencia a sua dissolução immediata era urgente. As medidas porque este decreto deve ser posto em execução hão de ser determinadas por uma resolução ulterior. Está por tanto passado o Rubicon, e já não é necessario ser propheta para predizer a marcha infallivel dos acontecimentos. A liga será intimada para que se dissolva; o conselho que a dirige resistirá, e no mesmo momento começará a guerra civil. Qual poderá ser a enormidade dos resultados desta desgraça, já cada um pôde ir imaginando, em reflectindo no encarnecimento dos dous partidos. Nos cantões catholicos tem chegado o delirio do patriotismo até tal ponto, que, depois de esgotados todos os meios ordinarios de defesa, até se estão organisando actualmente batalhões de mulheres a que o governo fornece armamento e officinas para exercita-las e instrui-las. Um destes batalhões femininos já está completo e conta 672 praças, que todos os dias fazem exercicio com muita regularidade, debaixo das ordens dos officiaes respectivos.

Com a explosão da guerra civil em Suissa, parece que deverá ter principio a intervenção franco austriaca, se as ameaças á nota dirigida em 2 de junho ao presidente do *Vorort* pelo embaixador francez houverem de ser tomadas á letra; porém ninguém se assusta por tal motivo, porque nem esta intervenção em Suissa, de que já parece preludio a marcha de um corpo de 25 mil homens sobre as fronteiras de Genua, nem outra intervenção em Hespanha, que também parece já indicada pela marcha de um exercito de observação de 40 mil homens sobre os Pyreneos, hão de passar de projecto.

Entretanto, as sementes de inimizade, lançadas com tanta imprudencia entre a França e a Suissa pelas arrogancias do governo francez e pelo procedimento do seu embaixador em Berne, vão germinando

admiravelmente, e já commecçará a produzir os fructos com que se devia contar. Ainda no dia 20 de julho dirigia Bois-Comte ao presidente do *Vorort* uma nota furibunda em que pedia prompta e condigna satisfação de um insulto publico feito á dignidade da França por um fulano Jenny, redactor do *Charivari* de Berne e membro do grão-conselho ou assemblea legislativa do cantão, que no dia 17 se tinha apresentado no passeio publico da terra acompanhado de um cão curiosamente enfeitado com uma rica decoração da Legião de Honra. Em tempos ordinarios, era provavel que o governo procedesse contra o culpado, segurado o embaixador exigia; agora toda a resposta que obteve foi que, não se julgando o governo autorisado a proceder contra o delinquente, e ainda menos o grão conselho onde elle ainda não tinha tomado assento, posto que já eleito, nada mais tinha S. Ex.ª, e se sentia offendido, que dirigir-se aos tribunaes ordinarios, que lhe fariam justiça segundo o merecimento do caso.

Mal vão portanto as cousas em Suissa, á vista do que está dito; muito peor vão em Roma, á vista do que vou dizer. Mais cedo do que nunca suppoz se realisará os recios de graves acontecimentos nesta cidade, que só me parecião possiveis ao fechar da minha ultima correspondencia, e que com tudo estavam já imminentes. O dia 18 de julho, que, na qualidade de anniversario da amnistia concedida por Pio IX, devia ser celebrado com um magnifico fogo de vistas arinado na praça do Popolo, esteve com effeito para ser em Roma dia de sangue; porém a Providencia, que já dentre os filhos do povo tinha feito surgir o celebre Ciceroacchia para desviar o raio que esteve para cahir sobre o palacio de Veneza no dia 29 de junho, tinha-lhe igualmente destinado a feliz e honrosa missão de prevenir a horrivel catastrophe de que a cidade eterna por um triz não foi victima 21 dias mais tarde. No dia 15 de julho teve effectivamente o novo tribuno (que já merece tal nome) a fortuna de descobrir o rasto de uma vastissima conspiração em sentido reaccionario urdida com internal habilidade, cuja explosão devia ter lugar precisamente no dito dia e no momento em que a multidão do povo fosse mais compacta na praça da mesmo nome para ver o fogo. Individuos iniciados no segredo dos conjurados devião comecçar por excitar rixas, fosse com que pretexto fosse. Lançadas as sementes da desordem por este modo, acudiria parte da tropa que estava comprada, ostensivamente para reprimir a tumulto, mas na realidade para augmenta-lo, o que faria acutilando o povo, por quem se fingiria acomettida. Ao mesmo tempo cahiria sobre a praça certo numero de facinorosos,

que novos compadres fariam sahir das prisões a um signal convencionado; e quando a desordem tivesse tomado certa consistencia, apparecerião emfim os chefes do movimento, organisar-se-hia um governo provisorio que invocaria o soccorro dos Austriacos para reprimir a revolução e obrigar-se-hia o papa a nomear um novo ministerio conforme aos desejos dos conjurados.

Logo que se adquirio a certeza de que a denuncia do Ciceroacchia (\*) não era rebate falso (e não me canso em refutar as ridiculas supposições do *Jornal dos Debates* neste sentido), immediatamente se tomáráo as medidas que a urgencia do caso pedia. Suspendêráo-se os preparativos da festa do dia 18, que não veio a ter lugar; organisáráo-se em forma de guarda nacional para cima de dous mil cidadãos que, desde logo, comecçáráo a fazer o serviço, ainda sem uniforme; mudáráo-se os commandantes da tropa; foi expulso de Roma, com ordem de sahir dos estados pontificios dentro de duas horas, monsenhor Grasselini, governador da cidade, e foi substituido pelo advogado Morandi, homem da confiança do povo: primeiro exemplo da secularisação de um emprego, que até agora tinha sido occupado exclusivamente por ecclesiasticos. Comecçáráo ao mesmo tempo as prisões das pessoas suspeitas, cujo numero é verdadeiramente espantoso. Não se sabe ainda quem são os verdadeiros culpados; mas, nas differentes listas ate agora

(\*) Como este homem parece destinado a fazer grande figura na historia novissima de Roma, não será fora de proposito que o leitor já vá tomando algum conhecimento da personagem. O seu verdadeiro nome é Angelo Brunetti; o nome de *Ciceroacchia* porque o povo o conhece, é uma alcunha. A palavra *Ciceroacchio* em linguagem romana chula vale, pouco mais ou menos, a mesma cousa que o termo portuguez *marmajo*, ou talvez *alarre*; isto é, homem grosseiro e robusto. *Ciceroacchio* ou *Ciceroacchin* é um augmentativo de *Ciceroacchio*. De certo Brunetti exercita o officio de carreiro, e tem, aléa disto, uma tenda em que vende vinho e outros generos; verdadeiro polea da sociedade romana, ou pouco mais. Com este modo de vida tem adquirido certa fortuna, de que se serve com bastante intelligencia para grangear creaturas que o apoiem. Distribue vinho d'Orvieto aos seus admiradores nas occasiões em que o requerem; e cada um delles, ouvindo os seus discursos ou lendo as suas proclamações, bem pode dizer de si mesmo, como dizia Nicoláo Tolentino por um motivo analogo:

*Ja bebendo, in lendo,  
E tudo me embebedava!*

publicadas, apparecem os maiores nomes, tanto nacionaes como estrangeiros. Entre os primeiros, apontão-se em primeira linha o cardeal Lambruschini, que se retirou para Civita-Vecchia, cujo bispo é; o cardeal della Genga, sobrinho do papa Pio VIII e ex-legado de Urbino, que tinha levado o atrevimento a dizer do pulpito que Pio IX era papa intruso e ilegalmente eleito; os cardeaes Mattei, Vanicelli e Bernetti; o coronel Fredk, que tão grande e tão deploravel figura fez nas commissões militares do tempo de Gregório XVI, e outros muitos. Entre os estrangeiros apparecem os nomes dos dous embaixadores d'Austria e Napoles, o de monsenhor Grasseini, ex-governador de Roma, o de Carretto, primeiro ministro do rei de Napoles, e o da archiduezia de Parma Maria Luiza.

O facto mais importante da conspiração é a participação das cortes de Napoles e de Vienna nas tramas dos conjurados. Muitos a negão agora; porem os factos, interpretados sem parcialidade, deixão a conta extremamente provavel pelo que diz respeito á primeira das duas cortes, e inteiramente fora de duvida pelo que diz respeito á Austria. De facto, monsenhor Grasseini, um dos primeiros chefes da conjuração, é Siciliano; e as suas relações e intimidade com o ministro Carretto, manifestamente hostil aos planos e mesmo á pessoa de Pio IX, são conhecidas: e quanto á Austria, como é possível desculpar o procedimento do seu embaixador, que, precisamente nas vespas do dia em que a conspiração rebentou, dirigiu ao papa notas cheias de arrogancia e insolencia, e sobretudo o facto capital da entrada de dous regimentos austriacos em Ferrara no dia 16, que occuparão a cidade, não obstante todos os protestos do cardeal legado contra tão escandalosa intervenção? E o mais curioso é que o commandante, espantado de semelhante opposição com que não contava, teve a ingenuidade de perguntar ao cardeal: "Como! pois ainda não recebestes instruções de Roma sobre a minha chegada?" Esta unica pergunta, sem necessidade de outra circumstancia, diz mais que todas as revelações.

O jubilo manifestado pela população de Roma; quando se vio livre do perigo que a tinha ameaçado, foi proporcionado ao susto que a primeira noticia da imminecia da catastrophe lhe causara: cantou-se o *Te-Deum* pelas igrejas; a nobreza romana fez presente a Ciceronachia de uma caixa de tabaco do ouro, do valor de 200 escudos; deu-se alem disto um jantar, de que elle foi o heroe.

Na minha opinão, todas estas circumstancias, taõem ligadas entre si e em tão grande harmonia umas com as outras, não permitem a menor duvida de que a existencia da conspiração não teve nada de imaginario, segundo o *Journal des Debates* actualmente pretende; e se outras provas, alem das que ficão dadas, fossem precisas, bastaria, quanto a mim, o facto da apprehensão dos cincoenta e tantos individuos que foram apanhados em Roma munidos de armas, e que de Faenza tinham vindo á capital com passaportes falsos sem se saber para que fim.

O que porem não pôde admittir-se tão facilmente é que personagens tão respeitaveis e de taes principios como os cardenes Lambruschini, Bernetti e outras accusadas pela voz publica, tivessem realmente parte no crime dos conjurados. Que nenhuma

dellas approva a linha de politica adoptada por Pio IX, todos o sabem; porem daqui a conspirar contra o seu soberano legitimo ainda ha muito que caminhar.

Seja o que for, se a descoberta da conspiração foi uma grande fortuna, o simples facto da sua existencia é uma grande desgraça. Já Pio IX pôde ir vendo que não é de balde que a sua devisa prophetica *crux de cruce* lhe ameaça tribulações; e em todo o caso, já alguns daquelles que mais decididos parecerão á ajuda-lhe na grande empreza esmorecerão. Um delles foi o cardeal Gizzi, que, logo depois do acontecimento do 29 de junho, pediu a sua demissão, e foi substituido pelo cardeal Ferreti parente do papa e da mesma idade que elle, que occupava o importante posto de legado de Urbino. Passa por homem de resolução e de intelligencia, e todos o reputão digno do alto emprego de primeiro ministro a que a confiança do summo pontifice acaba de elevar-lo.

O conde de Trapani é decididamente infeliz em materia de casamentos. Tinha pedido a mão da innocente Isabel, e responderão-lhe que a da rainha de Hespanha não era para nenhum conde; agora eis igualmente desfeito o casamento que já parecia irrevogavel com a archiduezia Maria, irmã da rainha de Napoles, não obstante ter sido oficialmente annunciado.

Em Inglaterra não se trata senão de eleições, que começãno no dia 28 julho, immediatamente depois da dissolução do parlamento, e já estão quasi concluidas na Grã-Bretanha e começadas em Irlanda. Dos deputados já conhecidos, para cima de 200 são liberais, comprehendendo nesta denominação wighs e radicaes; ha além disto para cima de 60 poelistas que votão com os wighs, outros tantos protectionistas, e uns 15 de opinião desconhecida. O que daqui deve concluir-se é que a opinião da immensa maioria do paiz, exprimida pelo corpo eleitoral, é decididamente favoravel á politica wigh; porem quem daqui inferir que o gabinete Russell goza em alto grão da confiança da nação, ou mesmo do seu partido, engana-se redondamente. A prova disto que digo é que não menos de 4 membros da administração naufragarão nas eleições: Hobhouse, Hawes, o general Fox e o illustre Macawlay. Hobhouse foi batido pelo famoso Fergus O'Connor, chefe dos cartistas; Macawlay naufragou em Edimburgo com geral sentimento, ainda dos seus proprios adversarios que não podem deixar de respeitar o seu caracter e as suas luzes. Assim, o resultado geral das eleições é que a opposição do gabinete no parlamento que vai abrir-se nada terá de mais vantajoso que até agora, e que lhe ha de ser necessario conquistar a sua maioria, fazendo esquecer com o que fizer aquillo que deixou de fazer quando o podia.

Das outras eleições, as mais importantes são a de Urquhart, inimigo pessoal de lord Palmerston, e sobretudo a de Leonel Rothschild por Londres. Esta ultima é considerada quasi geralmente como indicio seguro de que a completa emancipação dos Judéos será votada na proxima sessão legislativa; e tambem eu assim o pensara, se não soubesse que o homem despendeu para cima de 25 mil libras para se fazer eleger. Setecentos e 50 mil francos são não só em Ingla-

terra, mas em toda a parte, um argumento de muita força a favor de toda e qualquer candidatura.

A crise ministerial da Belgica pôde dar-se por concluida de facto, ainda que o resultado não seja por ora officialmente conhecido. Os membros do novo gabinete são os seguintes salva alguma modificação de pouca importancia, que ainda possa ter lugar antes da sancção regia: Rogier, ministro do interior e presidente do conselho; Haussy, da justiça; Hoffschmidt, estrangeiros; Veydt, fazenda; Frere, obras publicas; Chazal, guerra.

(Do *Journal du Commercio*.)

## MARANHAO.

### Parte official.

—Ilm. e Exm. Sr.—Tendo-se no dia 5 do corrente reunido as commissões dos partidos—Ligueiro—e Bentevis—, afim de melhor providenciarem sobre o melhor meio de fazerem as eleições com a harmonia possível, respeitando o voto do cidadão, apparecendo condições de um e outro lado todas tendentes ao bem publico, e entre estas a de entrarem desarmados todos os individuos que viessem de fora, quer pertencessem á um ou outro lado, apparecerão os ligueiros, que todos por minha ordem forão desarmados de seus paos, que trazião sem resistencia alguma; depois apparecendo os bentevis armados de paos, facas, e algumas armas, mandando-lhe impor as mesmas ordens, que havião sido impostas aos ligueiros, aquelles reastirão a tal ponto de espantarem a cidadãos pacificos meros espectadores ao desembarque, e acudindo algumas praças com o fim de conter a ordem, foram igualmente espancados á ponto de ficarem sete feridos inclusive o Ajudante, e um Sargento, dos quaes 2 gravemente, e ficaram mortos nesse acto quatro alem de muitos feridos: de tudo isto resultou um grande alarma na villa, que me vi nas circumstancias de armar aos cidadãos, que de boamente se offerecião a sustentarem a boa ordem, e o socego de suas familias, e com tal disposição os chefes da opposição amedrontados pelos actos commettidos pelos seus se retirarão para fora da villa com toda a sua gente, e são chefes o Dr. José Thomaz dos Santos e Almeida juiz de direito da comarca, Manuel Antonio Souza, Marcirio José Nunes, e o escrivão Egydio José Gonçalves, e segundo é publico para virem attacar aos cidadãos que se achão reunidos nesta villa procedendo a eleição de eleitores com todo o socego que é possível em taes tempos, e sempre prevenidos contra quaesquer attentados que possa haver da parte de taes homens contra a tranquillidade publica: tenho a satisfação de levar ao conhecimento do V. Exc. que até os acontecimentos do dia 6 havia a maior tranquillidade publica em todo este Municipio; tenho tambem a requisitar a V. Exc. auxilio de mais algumas praças para verdadeira segurança do Municipio; pois não sabemos quaes serão as intenções de homens tão desatinados: com quanto tenhamos chegado as 20 praças q' V. Ex. enviou, com as poucas da 2.<sup>a</sup> Companhia de Pedestres, não julgo sufficientes para fazerem entrar taes homens no cumprimento dos seus de-



veres. Fiz recolher á prisão desta Villa Thomaz de Aquino dos Reis, por ter sahido de sua casa grande porção de armamento, e que na occasião do conflicto forão vistas distribuírem-se por gente sua, e por ter sido encontrado com uma arma de fogo na occasião de sua prisão; mais alguns cidadãos foram igualmente presos por se acharem armados, pertencendo todos ao partido—Buntevi—, ficando retidos até que se fizessem as devidas averiguações.

Junto envio por cópia a V. Exc. a parte, que me foi dada pelo Commandante da 2.<sup>a</sup> Companhia de Pedestres aqui destacada, a fim de V. Exc. tomar-na na devida consideração. Deus Guarde a V. Exc. Viana 7 de Novembro de 1847.—Ilm. e Exm. Dr. Joaquim Franco de Sá, Presidente da Província.—*Adolpho Joze Assenão da Costa* Ferreira, Delegado de Policia.

—Ilm. Sr.—A vista das participações que me foram transmittidas pelo Delegado de ter a Policia em patrulhas tres dias antes do dia de hoje, marcado para as eleições, até que estas se finalissem, afim de não consentirem pessoa alguma armada por pretexto algum, assim passei as convenientes ordens por esta Sub-delegacia; pude conseguir de todos os cidadãos moradores nesta Villa que não andassem armados; acontece que hontem á tarde principiaraõ á chegar de fora alguns cidadãos, e as quatro horas, estando patrulhas por todos os logares, por onde encostavaõ os cascos em que vinhaõ os cidadãos dos diferentes logares, ao saltarem, as patrulhas foraõ tirando as armas dos que vinhaõ armados, e dando com um, que fora desta villa havia quebrado a cabeça de outro, e querendo-o prender, o grupo em que vinha cercou a patrulha, e acommettem-na com cacetes e tiros, do sorte que deixarão um sargento, e um cabo mortalmente feridos, e no mesmo lugar mortos quatro cidadãos, e feridas outras muitas pessoas e destas algumas muito perigosas: ora os chefes da opposição—Manoel Antonio de Souza, Marcirio Joze Nunes, e Egydio Joze Gonçalves conjunctamente com o Dr. Juiz de Direito Joze Thomaz dos Santos e Almeida duas horas depois sahirão para fora da villa levando consigo a maior parte do povo da opposição, e até esta hora não são apparecidos.

Eu de commum accordo com o Delegado temos dndo todas as providencias necessarias, afim de diminuir o terror e alarme em que se acha esta villa; e como com a diminuta porção de praças da 2.<sup>a</sup> companhia de Pedestres, e vinte praças que chegarão hontem dessa cidade não seja possível segurar os pontos, que segundo a opinião publica elles pretendem invadir por isso levo ao conhecimento de V. S. o que acima fica expellido afim de fornecer-me suas ordens.

O Delegado fez recolher a prisão varios cidadãos, que fizeraõ de suas casas quartelamento de armas e munições, como a de Thomaz de Aquino dos Reis, em cuja casa foi encontrado armado, e varios outros cidadãos.—A vista do exposto apresso-me a levar ao conhecimento de V. S. todo o acontecido, e aguardo suas ordens afim de obrar com mais acerto. Deus Guarde a V. S. muitos annos.—Viana 6 de Novembro de 1847.—Ilm. Sr. Chefe de Policia da Província do Maranhão.—*Joze Mariano da Cunha*—Subdelegado.

—N.º 31.—Ilm. e Exm. Sr.—E' do meu dever communicar a V. Exc. que hontem pelas 3 horas da tarde occorrerão as novidades seguintes.—Tendo recebido ordem verbal do Dr. Delegado de Policia desta comarca para que postasse uma patrulha sufficiente para desarmar os grupos dos diferentes partidos, que por motivo de eleições viessem chegando á esta villa, e cujo armamento deveria ser recolhido á este quartel: succedeu que mandando o Ajudante com 10 praças inclusive um Sargento, e um Cabo, para cumprir tal ordem, e sendo esta intimada ao Dr. José Thomaz dos Santos e Almeida, Egydio José Gonçalves, e outros que vinhaõ capitaneando um grupo de 300 homens, não quizerão obedecer, dizendo que não largavaõ as suas armas; o que communiquei logo ao mesmo Sr. Dr. Delegado, e este foi ao lugar, dando suas ordens, fez retirar as forças; passando um pequeno espaço de tempo eis que rompe a desordem principiada por aquelles: dei ordem de novo ao mesmo Ajudante, que fosse conter aquella gente, o que cumprio levando as mesmas praças, e chegando ao lugar foi atrozmente atacado por aquelles homens, ferindo logo o sargento, o cabo, 6 soldados; e o Ajudante, que levou um golpe de cacetes na cabeça, e um paizão de nome Quintiliano de tal, que logo falleceu de uma bala. O sargento fica gravemente ferido, assim como o cabo, e 2 soldados, e motilados quatro, vendo os soldados, que não sendo victimas, e sendo o Ajudante já ferido, e o fogo já tinha rompido da parte dos desordeiros, principiaraõ tambem á fazel-o, o que fel-os dispersar, por terem cahido alguns feridos, e tratarão de fugir. Cumpro declarar a V. Exc. que o partido denominado—Liga—veio desarmado por assim terem concordado os seus chefes, e alguns individuos que trouxerão armas promptamente as entregarão, por isso fui que ficarão muitos feridos por aquelles. Consta-me mais que foraõ da parte do grupo intitulado—Camarilha—dois mortos e quatro feridos gravemente, e ligeiros um morto e alguns feridos. Peço a V. Exc. que reforce esta villa com mais algumas praças alem das vinte que aqui chegarão minutos depois do desaguisado, e mais algum cartuxame, por que só temos dois mil e tantos e armas, pois consta que elles foram buscar gente ao Mearim, Monção, e outros logares, para virem atacar esta villa.—E' quando tenho a levar ao conhecimento de V. Exc.—Deus Guarde a V. Exc.—Quartel da 2.<sup>a</sup> Companhia de Pedestres na villa de Viana 7 de Novembro de 1847.—Ilm. Exm. Sr. Dr. Joaquim Franco de Sá, presidente da provincia.—*Justino Alcis Cutrim*, tenente e commandante. (Do Progresso n. 221.)

—A Liga tem vencido nas duas Freguezias desta capital, em Vinhaes, Paço, Baccanga, Alcantara, S. Vicente Ferrer, Viana, Rozario e Itapucorú-mirim.

Em todos estes logares tem-se procedido á eleição com mais ou menos ordem; á excepção de Viana, onde houve os tristes acontecimentos que constam da parte official do delegado de policia.—Em o numero seguinte, daremos a participação mais extensa do commandante do destacamento.—Por agora só acrescentaremos que o destacamento constava apenas de 16 praças

em effectividade, que 6 ficaram guardando o quartel e 10 foram ao lugar da desordem, onde ficaram pela maior parte inutilizados com o primeiro ataque dos sicarios do Sr. Joze Thomaz dos Santos e Almeida.—Chegando pouco depois do conflicto 20 homens que haviam ido desta cidade, em consequencia das noticias da desordem que se premeditava, os sicarios deixaram de voltar á carga. O Juiz de Direito Santos e Almeida, depois de se haver assim coberto de lama e sangue, abalou para esta capital, onde se apresentou ao governo, pedindo força, e declarando que não confiava na policia de Viana! Cumpro advertir que tanto o delegado como o subdelegado foram nomeados pelas administrações anteriores, sob proposta do Sr. Cerqueira Pinto.

Não ficam aqui os serviços do Sr. Santos e Almeida. Como elle não pretendia levar as eleições pelo numero de votantes qualificados, mas pelo de sicarios, distrabiu parte delles, cerca de cem, que chegaram ao Mearim no dia 6, afim de ajudar ali os seus commandados pelo coronel Sanches, tenente coronel Figueiredo, e major Mello, officiaes suspensos da guarda nacional, que haviam occupado a villa com gente armada. Estes homens, insinuados pelo Sr. Joze Thomaz proclamavam á sua plebe que não estavam suspensos, que o presidente estava dimittido, que ia ser preso, &c. Os ligeiros se achavam em frente; como porem se receia que venham ás mãos, e que os sicarios de Viana para lá marchassem, partiram hoje daqui com homens do batalhão de Pernambuco.

(Do Publicador Maranhense.)

## CORRESPONDENCIA.

Sr. Redactor da Revista.

—Vmc. não dirá alguma cousa respeito a urgencia que ha na fonte do Apicum de ter quem chame a ordem todas as patifarias que de presente la se praticão? A materia é vasta que bem podia fazer um grande aranzel, mas tanto Vmc. como a autoridade a quem compete esta providencia podem-se informar dos mesmos que enchem agua de suas casas, do que lá se pratica: não sendo elles dos mesmos, que as formão: athe ja ha entre elles partidos, e quem mais pode mais de pressa enche agoa, e potes quebrados, e finalmente está o mesmo que.... Eu ja perdi dous potes, e vai a cousa a mais: os taes negros estão tomando as doutrinas do tempo, e finalmente quem duvidar informe-se.—Sou com attenção e respeito.

De Vmc.  
Affecto Venerador e Criado.  
O Antonio.

## A REVISTA.

Maranhão 13 de Novembro.

—O negocio de mais entidade que occupa actualmente a attenção publica é as eleições para deputados. A liga tem, como era de esperar, triumphado em todas as partes de que nos chegarão noticias até ao presente: e em todas as partes as eleições se tem feito sem disturbios, excepto

em Viana onde houve infelizmente 5 mortes, pela forma mencionada nas peças officiaes que deixamos acima transcriptas.

A opposição frenética e delirante com que havemos luctado, lançou mão de toda a especie de meios reprovados e criminosos, como proclamações e escriptos incendiarios, reuniões anarchicas, seducção de tropa, mas reduzida a completa impotencia pela insignificante minoria em que se acha, teve de ceder o campo quasi sem combate á immensa maioria do partido da liga, na capital, Rozario, Itapucurú-mirim e outros pontos: em Viana com tudo onde contava com mais alguma força, conseguiu levar a effeito seus negros planos, e ensanguentou a liza eleitoral, occasionando por sua ferocidade e demencia as mortes e ferimentos que lamentamos. E si o grupo de 80 a 90 individuos, armados de facas e cacetes, com que a camarilha se dirigiu a Sé, no dia 7 de corrente, subisse a mais de 300, como disse o Observador, teriamos provavelmente tido nesta capital as horrozas scenas de Viana, pois o que ali teve lugar, não foi se não uma amostra do que se havia de realizar no resto da provincia, si a opposição tivesse força. Haja vista ao *dies ira* com que nos ameaçavam, e aos quadros de juizo final que nos punham diante dos olhos os seus jornaes.

Os chefes desse grupo de sicarios que ensanguentaram as eleições de Viana, crão, como dizem as partes officiaes, os Srs. José Thomaz dos Santos e Almeida. Manuel Antonio de Souza, Marcirio José Nunes, e Egidio José Gonçalves, portanto sobre elles deve pesar a responsabilidade de todo o sangue derramado em tão desastroso acontecimento.

Mas se a opposição é feroz pelos attentados que commette, não é por certo menos impudente pelas mentiras que propala. E' facto presenciado por toda esta cidade que ella, de tão fraca que era pelo numero, não appareceu na Conceição para intervir nas eleições. Mas no dia 9 appareceu uma proclamação que o Sr. Angelo Moniz não se pejou de firmar com a sua assignatura, dizendo entre outras mentiras que a opposição se dirigiu a Conceição, e foi repellido pela tropa. O Observador com o imperturbavel sangue frio que todos lhe conhecemos, sustentou a mesma mentira. Entretanto como é certo que mais depressa se apanha um mentiroso que um coxo, ambos se contradizem miseravelmente, porque a proclamação diz que a opposição se dirigiu primeiro á Conceição, ao passo que o Observador assevera o contrario. Igual a esta insignificante mentira, é a de ter tido a opposição repellido pela tropa na Sé, a de ter o governo mandado postar peças de artilharia com mórroes accensos no largo de palacio, e linhas de atiradores nas ruas que se dirigiu as matizes; e outras conteudas nessa celebrada peça de architectura, em que figurão tão sem cerimonia os nomes dos principaes camarilheiros.

O governo tinha dado ordem que todos os que se dirigissem as matizes no dia das eleições, fossem revistados e desarmados, sem distincção de pessoa (e para isso se postarão 4 patrulhas de policia nas immedições de cada uma das matizes); mas a opposição que escogitava pretextos, recusou sujeitar-se a esta ordem, como fizeram os ligueiros, e preferiu retirar-se, certa, ao demais, de que com o seu pequeno grupo composto de

individuos de ambas as freguezias, e de alguns que mandára vir do interior, com o fim de occasionar disturbios, não podia influir na eleição de um freguezia tão populosa como a Sé. O proprio Sr. José Paço declarou ao Sr. João Pedro Dias Vieira que a opposição se dirigira á Sé só para protestar contra as bayonetas; isto é, contra as patrulhas de policia que tomavam as armas dos que se encaminhavam ás matizes. Além de que, o Sr. Candido Mendes que não é suspeito, disse no seu Observador estas formosas palavras: "A opposição recusou votar." Assim todas essas mentiras e calumnias que ella agora propala, está visto, que não tem outro fim senão encobrir a sua insignificancia e fraqueza aos brasileiros das outras provincias.

Mas si a opposição tinha a força que arrota, se o seu grupo constava de mais 300 pessoas, como afirma o Observador, porque se não dividiu ella pelas duas freguezias da cidade, como fizeram os ligueiros dos quaes cada um procurou a sua respectiva matriz, e foi reunida em um só corpo exclusivamente para a Sé? Por que? Porque si se dividisse não apresentaria certamente em cada freguezia mais de 40 e tantos individuos quando muito, e mais ridicula se tornava a sua minoria.

Eis o como, aqui na capital, todas essas furias de leão, vomitadas pelo Observador e Estandarte, e não sabemos por quantas outras proclamações impressas, dispararão, como era de prever, em meras patadas de sendeiro. Fraca pela acanhada intelligencia de seus directores e chefes, fraquissima pelo diminuto numero de seus adherentes e proselitos, e só notavel por sua turbulencia e ferocidade, ja a camarilha estava derrotada na oppinião do paiz, muito antes que fizesse essa fingida e ridicula demonstração de querer disputar as eleições da Sé. Quem a tiver acompanhado de sangue frio em todas as loucuras que praticou desde maio deste anno, como tumultos na assemblea provincial, barricadas de S. João, tentativas de seducção de tropa, e comparar depois o desfecho do drama, apresentão aqui em 7 de Novembro, com os seus primeiros actos e entre actos, não deixará de confessar que toda a algasarra e furor de semeilhante facção assemelhavam-se aos berros da montanha com dores de parir.

A camarilha pois achava-se em diminutissima minoria nesta capital e em quasi toda a provincia, como o vai demonstrando o resultado das eleições; e bom foi isso, porque si ella estivesse um pouco forte, ainda que fosse só no 5.º ou 6.º dos descriptos electores, teriamos talvez de presenciar, a par das entremesadas da Capital, Villa do Paço, e Itapucurú-mirim, a repetição de mais alguns dramas sanguinolentos como esse de Viana; sim, que essa facção tanto tem de mesquinha e impotente, como de feroz e sanguinaria. Assim foi uma fortuna para nós o achar-se ella tão fraca e debilitada na quasi totalidade da provincia: chefes como os Srs. Joze Thomaz, Manoel Antonio, Marcirio e Egidio, não lhe faltavam em outros pontos, o que lhe faltou foraõ *sicarios*. En tretanto não sobemos como um tal juiz de direito possa continuar a administrar justiça em Viana, depois das scenas de sangue que ali foraõ provocadas e occasionadas pelo partido de que é chefe!

—Com as partes officiaes sobre os tristes

acontecimentos desta villa respondemos ao Observador do Sr. Candido Mendes, que só é digno de desprezo pelo descaramento com que adultera a verdade.

—Dando noticia da morte do Sr. José Corsino, acontecida no dia 10 do corrente, diz ainda o Observador do Sr. Candido Mendes (e o que não será ella capaz de dizer!), que aquelle Sr. *succumbiu menos por effeito da molestia, que acabrunhado de desgostos pelos excessos e violencias do governo que assola o Maranhão!* Entretanto é certo que se alguém concorreu para abreviar os dias do Sr. Corsino, atacado de uma pleuriz, segundo se diz, forão os seus proprios amigos que, abusando sem duvida do seu estado de enfermo, lhe conserváram em casa a patulêa com que forão a Sé, e o encomodava, ainda quando moribundo, com vivas, morras, toques, foguetes, comessinas &c. E tanto é isto assim, que só nas vespéras do seu fallecimento é que lhe sahiu de casa, e se dissolveu esse grupo de incommodos gritadores que podião ser aboletados, logo que enfermo o Sr. Corsino, ou na casa do Sr. Moniz, ou na do Sr. Barreto, ou na de qualquer outro chefe da camarilha. Assim se o Observador tivesse o menor vislumbre de pejo e delicadeza, nem em tal devia tocar, porque uma accusação tão estúpida, ou antes tão cinica, reverte in totum contra o proprio que a faz.

—Com o n.º 416 finalisa o 32.º e principia com o n.º 417 o 33.º trimestre da Revista: roga-se aos Srs. assignantes que continuem a reformar as suas assignaturas.

#### — AVISOS. —

—Manoel Antonio dos Santos precisa comprar um escravo pedreiro, e outro carpinteiro, que sejam de bons costumes; quem os tiver, e quizer vender, falle com o annunciante, ou annuncie.

—Rapé Andaraby chegado no ultimo vapor, vende-se no escriptorio de Manoel Antonio dos Santos, ao Trapiche, a 1\$000 reis cada libra.

—Chá-hysson de exellente qualidade vindo de Lisboa, aonde tinha chegado no ultimo navio de Macau, vende-se no escriptorio de Manoel Antonio dos Santos em Caixas de 2 @ ou a retalho.

—No armazem de arroz de Ricardo da Costa Nunes, na travessa do Theatro, vende-se muito bom arroz miúdo em sacca e as arrobas á 600 e 700 reis.

—Compendio da Orthographia da lingua nacional por Antonio Alves Pereira Curaja, author de um compendio da Grammatica Portugueza, e de um manual dos Estudantes de Latim muito conhecidos e accreditados na corte e provincias ao sul do imperio: acha-se no prelo, e deverá subir a luz até o fim do corrente anno.

A utilidade desta obra he tão manifesta, que não precisa demonstrar-se. Subscreve-se no escriptorio de Manoel Antonio dos Santos a 3\$000 rs. cada exemplar em brochura, e mais 500 rs. sendo encadernado.